



GNOSIS BRASIL

CIÊNCIA E CULTURA DO HOMEM EM BUSCA DO SER

www.gnosisbrasil.com

O Vazio Iluminador

Título em espanhol: Diálogos (“Platicas”)

Obs: o livro platicas tem 202 páginas. Este livro foi desmembrado na tradução brasileira em diversos outros livros, como “A Transvalorização”, “O Vazio Iluminador” e “A Grande Obra”.

Samael Aun Weor

Instituto Gnosis Brasil

Website: www.gnosisbrasil.com

Facebook: www.facebook.com/gnosisbrasil

Sedes Gnósticas no Brasil: www.gnosisbrasil.com/locais

Biblioteca Gnóstica (livros, áudios, vídeos, imagens): www.gnosisbrasil.com/biblioteca

A EXPERIÊNCIA DO VAZIO ILUMINADOR.

TÉCNICA DE MEDITAÇÃO

Paz Inverencial! Torna-se urgente que se compreenda a fundo as técnicas da meditação. Hoje falaremos sobre o Vazio Iluminador.

Ao iniciar este tema, vejo-me obrigado a narrar de forma direta aquilo que sobre este particular pude verificar experimentalmente. Creio que os que me escutam estão informados sobre a maravilhosa lei da reencarnação pois, nela, fundamento o relato seguinte:

Quando a segunda sub-raça da nossa atual raça ariana floresceu na antiga China, eu estive ali reencarnado e me chamei Chou Li. Obviamente, fui membro ativo da Ordem do Dragão Amarelo. Claro que em tal ordem pude aprender claramente a ciência da meditação. Ainda mantenho na memória aquele maravilhoso instrumento denominado aya-acaparus, o qual tinha 49 notas. Bem sabemos o que é a sagrada lei do eterno Heptaparaparshinok, ou seja, a lei do sete. Indubitavelmente, sete são as notas das escalas musicais e se multiplicarmos sete por sete obteremos 49 notas colocadas em sete oitavas. Nós, os irmãos, nos reuníamos na sala da meditação, sentávamos no estilo oriental com as pernas cruzadas e púnhamos as palmas das mãos de forma que a direita ficava sobre a esquerda.

Sentávamos em círculo no centro da sala, fechávamos os olhos e em seguida púnhamos toda a atenção na música que certo irmão brindava ao cosmos e a nós.

Quando o artista fazia vibrar a primeira nota, estava em dó; todos se concentravam. Quando fazia vibrar a nota seguinte em ré, a concentração tornava-se mais profunda.

Lutávamos com os diversos elementos subjetivos que carregávamos no interior, podíamos recriminá-los e fazê-los ver a necessidade de guardarem silêncio absoluto. Não será demais, queridos irmãos, lembrá-lo que esses elementos indesejáveis constituem o eu, o Ego, o mim mesmo, o si mesmo... São, a seu modo, entidades diversas personificando erros.

Quando vibrava a nota mi, entrávamos na terceira zona do subconsciente e enfrentávamos toda essa multiplicidade de agregados psíquicos que em desordem fervem em nosso interior, que impedem a quietude e o silêncio da mente; os recriminávamos e tratávamos de compreendê-los. Quando o conseguíamos, entrávamos ainda mais fundo com a nota fá. É óbvio que novas lutas nos esperavam, pois amordaçar a todos esses demônios do desejo não é tão fácil. Obrigá-los a guardar silêncio e quietude não é coisa simples, porém com paciência o conseguíamos. Assim, prosseguíamos com cada uma das notas da escala musical.

Em uma oitava mais elevada, continuávamos com o mesmo esforço e assim, pouco a pouco, enfrentando os diversos elementos infra-humanos que carregamos em nosso interior, conseguíamos por fim amordaçá-los todos nos 49 níveis do subconsciente e a mente ficava quieta, no mais profundo silêncio. Esse era o momento em que a essência, a Alma, aquilo que temos de mais puro, escapava para experimentar o real. Assim, entrávamos no Vazio Iluminador. Assim, o Vazio Iluminador irrompia em nós.

Movendo-nos no Vazio Iluminador, conseguíamos conhecer as leis da natureza em si mesmas tais quais são e não como aparentemente são. Neste tridimensional mundo de Euclides, só se conhece causas e efeitos mecânicos, jamais as leis naturais em si mesmas.

Assim, no Vazio Iluminador, elas surgem diante de nós como realmente são. Nesse estado, podíamos perceber com a essência, com os sentidos superlativos do Ser, as coisas em si, tais quais são. No mundo dos fenômenos físicos, na realidade, só percebemos a aparência das coisas: ângulos, superfícies... nunca um corpo inteiro de forma integra. O pouco que percebemos é fugaz. Ninguém poderia perceber a quantidade de átomos, por exemplo, que uma mesa ou uma cadeira tem... Porém, no Vazio Iluminador, percebemos as coisas em si tais quais são... integralmente.

Enquanto nos achávamos submersos no grande Vazio Iluminador, podíamos escutar a voz do Pai que está em segredo. Fora de dúvida, nos achávamos num estado de arroubo que se podia denominar de êxtase. A personalidade ficava ali, sentada, em estado passivo, na sala de meditação. Os centros emocional e motor se integravam ao centro intelectual formando um todo único e receptivo.

De forma que as ondas de tudo aquilo que vivenciávamos no Vazio Iluminador circulavam pelo cordão de prata e eram recebidas pelos três centros: emocional, intelectual e motor.

Quando o Samadhi terminava, voltávamos ao interior do corpo conservando a lembrança de tudo aquilo que tínhamos visto e ouvido. No entanto, hei de lhes dizer que a primeira coisa que se tem de abandonar para submergir por longo tempo no Vazio Iluminador é o medo. O eu do temor precisa ser compreendido... Já sabemos que sua desintegração faz-se possível quando se suplica à Divina Mãe Kundalini de forma veemente. Ela eliminará o eu do medo.

Um dia qualquer, não importa qual foi, achando-me no Vazio Iluminador, além da personalidade, do eu e da individualidade, submerso nisso que se poderia chamar o Não, Aquilo, senti que era tudo o que foi e será. Experimentei a unidade da vida livre em seu movimento. Era a flor, o rio que cristalino corria no seu leito de pedras, cantando delícias na sua linguagem, a ave que se precipitava nos abismos insondáveis, era o peixe que nadava deliciosamente nas águas, era a Lua, os mundos... era tudo o que é, foi e será.

Houve temor; os sentimentos do mim mesmo, do eu... Senti que me aniquilava, que deixava de existir como indivíduo, que era tudo menos um indivíduo, que o mim mesmo tendia a morrer para sempre.

Obviamente, enchi-me de indizível terror e voltei à forma física. Outros esforços permitiram-me que o Vazio Iluminador irrompesse novamente e tornei a me sentir confundido com tudo; como indivíduo, como pessoa, como eu, tinha deixado de existir. Esse estado de consciência fazia-se cada vez mais profundo; de tal forma que qualquer possibilidade para existir, para a existência individual, se acabava, tendia a desaparecer definitivamente. Não pude resistir mais e voltei à forma física. Numa terceira tentativa, tampouco pude resistir e votei à forma. Desde então sei que para alguém experimentar o Vazio Iluminador, para sentir o TAO em si mesmo, terá de eliminar o eu do temor; isso é indubitável.

Entre os irmãos da Ordem do Dragão Amarelo, o que mais se distinguiu foi meu amigo Chang. Hoje, ele vive num desses planetas do Cristo onde a natureza não é perecedora e jamais muda. Há duas naturezas: a perecedora, mutável, etc., e a imperecível, a que jamais muda, imutável. Nos planetas do Cristo, existe a natureza eterna, imperecível e imutável. Chang vive num desses mundos onde o Cristo resplandece. Libertou-se há várias idades e vive ali naquele longínquo planeta com um grupo de irmãos que como ele também se libertaram.

Assim que, eu gostaria de lhes ensinar os sete segredos da Ordem do Dragão Amarelo, porém com grande dor percebo que os irmãos de todas as latitudes ainda não estão preparados para poder recebê-los; isso é lamentável.

Também é certo que hoje não é mais possível se utilizar os 49 sons do aya-acapaus porque esse instrumento já não existe mais. Muitas involuções desse instrumento ocorreram; já não possuem mais as sete oitavas. Involuções dele são todos os instrumentos de corda: violino, guitarra, o próprio piano, etc. No entanto, é

possível chegar-se à experiência do Vazio Iluminador com um sistema prático e simples que todos os irmãos podem praticar. Vou ditar a técnica agora mesmo. Prestem atenção:

Sentem-se ao estilo oriental com as pernas cruzadas...

Devido a que sois ocidentais, essa posição resultará muito cansativa para vós, então sentai-vos em uma cômoda cadeira ao estilo ocidental. Colocai a palma da mão esquerda aberta e a direita sobre a esquerda. Quero dizer, o dorso da palma da mão direita sobre a palma da mão esquerda. Relaxai o corpo ao máximo possível. A seguir, inalai profundamente, muito devagar. Ao inalarem, imaginai que a energia criadora sobe pelos canais espermáticos até o cérebro. Exalai curto e rápido. Ao inalar, pronunciai o mantra HAM. Ao exalar, pronunciai o mantra SAH.

Indubitavelmente, inala-se pelo nariz e exala-se pela boca.

Ao inalar, vocalizai a sílaba sagrada HAM mentalmente, pois estais inalando pelo nariz. Mas, ao exalarem, articulai a sílaba SAH de forma sonora. O H soa sempre como exalando. Faz-se a inalação lenta e a exalação curta e rápida.

Obviamente, a energia criadora flui em todas as pessoas de dentro para fora, isto é, de forma centrífuga.

Nós devemos inverter essa ordem com objetivos de superação espiritual. Nossa energia deve fluir de forma centrípeta, de fora para dentro. Fora de dúvida, se inalamos devagar, lentamente, a energia criadora fluirá de forma centrípeta de fora para dentro. Se exalamos curto e rápido, essa energia far-se-á cada vez mais centrípeta. Durante a prática, não se deve pensar absolutamente em nada. Os olhos ficam firmemente fechados e em nossa mente só vibrará o HAM SAH e nada mais. À medida que se pratique, a inalação vai se tornando mais funda e a exalação muito curta e rápida.

Os grandes mestres da meditação chegam a tornar a respiração pura inalação... A respiração fica suspensa. Isto é impossível para os cientistas, porém real para os místicos.

Em tal estado, o mestre participa do Nirvikalpa Samadhi ou Maha Samadhi e vem a irrupção do Vazio Iluminador. Ele precipita-se nesse grande vazio onde ninguém vive e onde somente se ouve a palavra do Pai que está em segredo.

Com esta prática, consegue-se a irrupção do Vazio Iluminador sob a condição de não se pensar absolutamente em nada. Não se admitirá na mente pensamento algum, nenhum desejo, nenhuma lembrança... A mente tem de ficar completamente quieta por dentro, por fora e no centro. Aqui, o pensamento, por insignificante que seja, é obstáculo para o Samadhi, para o êxtase. Esta ciência da meditação combinada com a respiração produz efeitos extraordinários.

Normalmente, as pessoas padecem disso que se chama poluções noturnas. Homens e mulheres sofrem tal situação, têm sonhos eróticos, os eus copulam uns com os outros, a vibração passa pelo cordão de prata até o físico e sobrevém o orgasmo com a perda da energia criadora. Isso acontece quando a energia sexual flui de dentro para fora de forma centrífuga. Quando a energia sexual flui de fora para dentro de forma centrípeta, as poluções noturnas terminam, o que vem em benefício da saúde.

Agora, bem, o Samadhi se propicia durante esta prática de meditação devido a que as energias criadoras, fluindo de fora para dentro, impregnam a consciência e terminam por possibilitar seu abandono do Ego e do corpo. A consciência desengarrada do Ego, na ausência do Ego, fora do corpo físico, entra no Vazio Iluminador e recebe o TAO. Aquele que eliminou o eu do medo, do temor, poderá permanecer no Vazio Iluminador sem preocupação alguma.

Sentirá que seu aspecto individual vai se dissolvendo, sentirá a si mesmo vivendo na pedra, na rocha, na longínqua estrela ou na ave canora de qualquer mundo planetário; não terá medo.

Se não tiver medo, por fim gravitará até sua origem, convertendo-se a consciência, a essência, em uma criatura terrivelmente divina para além do bem e do mal. Poderá pousar no Sagrado Sol Absoluto e ali, nesse Sol, como estrela microcós mica conhecerá todos os mistérios do universo. É bom saber que o universo em si mesmo, todo o nosso sistema solar, existe na inteligência do Sagrado Sol Absoluto como um instante eterno. Todos os fenômenos da natureza processam-se dentro de um instante eterno na inteligência do Sagrado Sol Absoluto. Se tiver medo, perder-se-á o êxtase e haverá o retorno à forma densa.

Queridos irmãos que me escutam, precisam abandonar o temor. Não basta dizer: deixarei de temer. Há necessidade de se eliminar o eu do temor, sim... E ele é dissolvido estritamente pelo poder da Divina Mãe Kundalini Shakti.

Primeiro temos de analisá-lo, compreendê-lo e depois invocar a Devi Kundalini, a nossa Divina Mãe Cósmica particular, pedindo para que Ela desintegre o eu do temor.

Somente assim alguém consegue submergir no Vazio Iluminador de forma absoluta. Quem o conseguir, gravitará para o Sagrado Sol Absoluto e conhecerá as maravilhas do universo. Nossos irmãos precisam, pois, praticar esta técnica de meditação tal como a demos. Não se esquecer que o corpo precisa ficar bem relaxado; isso é indispensável.

HAM SAH é o grande alento, HAM SHA é a nossa Alma, HAM SAH é também um mantra que transmuta as energias criadoras. A meditação combinada com o tantrismo é formidável. HAM SAH é a chave. Bem sabemos que a energia criadora serve para o despertar da consciência.

Combinada com a meditação, tira inquestionavelmente a consciência de dentro do elemento egóico e a submerge no Vazio Iluminador. É óbvio que o Vazio Iluminador está além do corpo, dos afetos e da mente.

Em uma sala de meditação oriental, um monge perguntou ao Mestre: O que é o Vazio Iluminador? Dizem os textos que o Mestre deu-lhe um pontapé no estomago e o discípulo caiu desmaiado. Depois, o discípulo levantou-se e abraçou o Mestre: Obrigada, Mestre, experimentei o

Vazio Iluminador. Absurdo, declararão muitos, porém não é bem assim. O que aconteceu é que fenômenos muitos especiais se apresentam para o Vazio Iluminador. Um pintinho está pronto para sair do ovo. Sua mãe o ajuda ou o auxilia picando também ela, a casca.

O pintinho segue picando e com sua ajuda sai do ovo.

Assim, quando alguém amadureceu, recebe ajuda da sua Divina Mãe Kundalini, fura o casão do Ego e da personalidade e sai para experimentar o Vazio Iluminador.

No entanto, há que se perseverar na meditação, há que saber combinar inteligentemente a concentração com o sono; sono e concentração misturados produzem iluminação.

Muitos esoteristas pensam que a meditação não deve de modo algum ser combinada com o sono do corpo.

Aqueles que pensam assim estão equivocados porque a meditação sem sono arruína o cérebro. Deve-se sempre utilizar o sono em combinação com a técnica da meditação, porém um sono controlado, um sono voluntário, não um sono sem controle, um sono absurdo... Sono e meditação combinados inteligentemente. Devemos montar no sono e não deixar que o sono monte em nós. Se aprendermos que a montar no sono, teremos triunfado.

Se o sono monta em nós, fracassamos. Portanto, usar o sono; meditação combinada com sono... Esta técnica leva os praticantes ao Samadhi, à experiência do Vazio Iluminador. Em que hora? No momento em que sentimos com ânimo para executá-la e especialmente quando estivermos com sono. Se seguirmos estas indicações, um dia poderão receber o TAO, poderão experimentar a verdade.

Obviamente, há dois tipos de dialética: a dialética radical do intelecto e a dialética da consciência. Durante o Satori, trabalha a dialética da consciência e tudo estendemos por intuição, através de palavras ou figuras simbólicas, na linguagem das parábolas do evangelho cristão, na linguagem viva da consciência superlativa do Ser. No Ser, a dialética da consciência se adianta sempre à dialética do raciocínio.

A um monge Zen foi perguntado: Porque o Bodhidharma veio do oeste? Resposta: Quem está no jardim é o cipreste. Qualquer um diria que isto não tem concordância alguma. No entanto, tem sim. É uma resposta que se adianta à dialética do raciocínio; sai da essência. O cipreste, a árvore da vida, está em todas as partes, não interessa oriente nem ocidente. Este é o sentido da resposta. No Vazio Iluminador se sabe tudo por experiência direta da verdade.

O estudante terá de se familiarizar com a dialética da consciência. Infelizmente, o poder formulativo de conceitos lógicos, por mais brilhante que seja, por mais útil que seja nos aspectos da vida prática, resulta em obstáculo para a dialética da consciência. Não quero com isso descartar o poder formulativos dos conceitos lógicos, pois todos precisam dele no terreno dos fatos práticos da existência.

Porém, cada faculdade tem inquestionavelmente a sua órbita particular onde é útil, fora dela resulta sem utilidade e prejudicial. Deixemos o poder formulativo de conceitos dentro de sua órbita. No Samadhi ou no Pansamadhi da meditação devemos sempre vivenciar, captar, a dialética da consciência. Isso é questão de experiência que o discípulo irá adquirir à medida que pratica com a técnica da meditação.

O caminho da meditação implica em muita paciência.

Os impacientes jamais conseguirão triunfar. Impossível vivenciar a experiência do Vazio Iluminador enquanto exista a impaciência em nós. O eu da impaciência tem de ser eliminado, depois de ter sido compreendido. Que se entenda isto com clareza! Se assim se age, se recebe o Tao isso é obvio. A experiência do real jamais poderia chegar a nós enquanto a consciência continue embutida no Ego. O Ego em si mesmo é o tempo. Toda essa multiplicidade de elementos fantasmagórico que constituem o mim mesmo são um compêndio de tempo. A experiência do Vazio Iluminador é sua antítese; ele é atemporal, ele está além do tempo e da mente. O tempo é toda essa multiplicidade de eus; o eu é o tempo. Assim, pois o tempo é subjetivo, incoerente, torpe, pesado e não tem realidade objetiva.

Quando alguém se senta em uma sala de meditação ou simplesmente em sua casa a fim de meditar, se quiser praticar esta técnica, deverá esquecer o conceito de tempo e viver dentro de um instante eterno. Aqueles que se dedicam à meditação dependentes de relógio obviamente não conseguem a experiência do Vazio Iluminador. Se me perguntarem quantos minutos diários devem ser utilizados na meditação, se meia hora, uma hora ou duas horas, não haverá respostas.

Se alguém entra em meditação e está dependente do tempo não pode experimentar o Vazio Iluminador porque este não é o tempo. Seria algo similar a uma ave que tentasse voar e que estivesse amarrada por uma pata a um pau; não poderia voar... haveria uma trava.

Para experimentar o Vazio Iluminador, temos de nos livrar de qualquer trava. O importante é certamente experimentar a verdade e a verdade está no Vazio Iluminador. Quando a Jesus, o Grande Kabir, perguntaram o que é a verdade, o Mestre guardou um profundo silêncio.

Quando a Guatama Sakiamuni fizeram a mesma pergunta, ele deu as costas e retirou-se. A verdade não pode ser descrita, não pode ser explicada, cada um tem de experimentá-la por si próprio através da técnica da meditação.

No Vazio Iluminador experimentamos a verdade. Esse é um elemento que nos transforma radicalmente. Há que se perseverar, há que se ser tenaz... Pode acontecer que no princípio não consiga nada, porém à medida que o tempo for passando iremos sentindo que nós vamos fazendo cada vez mais profundos. Um dia qualquer irromperá em nossa mente a experiência do Vazio Iluminador.

Inquestionavelmente, o Vazio Iluminador em si mesmo é o santo Okidanok, o ativo Okidanok, onipresente, onipenetrante, onisciente, que emana de si mesmo, o Sagrado Sol Absoluto. Feliz de quem consiga precipitar-se no Vazio Iluminador, onde não vive criatura alguma, porque será precisamente ali onde experimentara o real, a verdade.

Perseverança faz-se indispensável...

Há que se trabalhar a fundo diariamente até se conseguir o triunfo total. A experiência da verdade através da meditação se resulta prodigiosa. Ao se experimentar a verdade, a pessoa sente-se com força para perseverar no trabalho sobre si mesmo.

Brilhantes autores falaram sobre o trabalho em si mesmo, sobre o eu, sobre o mim mesmo. Falaram muito bem ao falarem assim, mas esqueceram-se de uma coisa; a experiência da verdade. Enquanto alguém não tenha experimentado o real, não se sente reconfortado e não se sente com a força suficiente para trabalhar sobre si mesmo, sobre seu próprio eu. Quando alguém de verdade passou por tal experiência mística é diferente, nada poderá o deter em sua aspiração de libertação. Trabalhará incansavelmente sobre si mesmo para seguir de verdade uma mudança radical total e definitiva. Agora, meus queridos amigos, compreenderão porque as salas de meditação são indispensáveis.

Francamente, sinto tristeza ao ver que, apesar de ter escrito tanto sobre a meditação em diferentes Mensagens de Natal em anos anteriores, ainda não há salas de meditação em países centro e sul-americanos, quando já deveriam existir. O que aconteceu? Existe indolência, porquê? Por falta de compreensão. Faz-se necessário entender! O pobre animal intelectual equivocadamente chamado homem precisa de alento, precisa de algo que o anime na luta, estímulos para o trabalho sobre si mesmo...

Sei que o pobre animal intelectual é débil por natureza e encontra-se em uma situação completamente desvantajosa.

O ego é demasiadamente forte e a personalidade terrivelmente débil. Como deixá-lo se assim apenas consegue caminhar? Ele precisa de algo que o anime no trabalho, precisa de um apoio íntimo. Isso só se torna possível através da meditação. Não quero dizer que todos de uma só ceifada irão experimentar o Vazio Iluminador.

Obviamente, se chegará a essa experiência através de diferentes graus.

O devoto entenderá cada vez mais o impulso íntimo do Ser e terá diversas vivências mais ou menos lúcidas.

Dia chegará em que terá a melhorar das vivências; a experiência: experiência direta da grande realidade; então receberá o TAO.

Todos aqueles que me escutam devem pesar bem minhas palavras. Reflitam, não basta simplesmente ouvir.

Há que se saber escutar, o que é diferente.

Porém, o que escuta a palavra e não a faz - diz o apóstolo Santiago na Epístola Universal - se parece ao homem que se olha no espelho e depois dá as costas e se vai. Há que se viver a palavra dentro de si próprio. Não basta

que me escutem. É necessário que se converta este ensinamento em carne, sangue e vida, se é que se pretende a transformação radical. Há que se perseverar! Até aqui minhas palavras.

Paz Inverencial!

Samael Aun Weor

Renúncia aos Direitos Autorais

"Hoje, meus queridos irmãos, e para sempre, renuncio, renunciei e seguirei renunciando aos direitos de autor. Tudo que desejo é que esses livros sejam vendidos de forma barata, ao alcance dos pobres, ao alcance de todos que sofrem e choram! Que o mais infeliz cidadão possa obter este livro com os poucos trocados que leva em seu bolso! Isso é tudo!"

(Samael Aun Weor, 1º Congresso Gnóstico Internacional, Guadalajara, México – 29/10/1976, [clique aqui para escutá-lo](#)).